

ANJ reivindica ampla liberdade para a imprensa

GRAMADO (RS) — Em palestra no 6º Congresso Brasileiro e no 1º Congresso Latino-Americano de Jornais do Interior, ontem, em Gramado, o diretor-executivo do JORNAL DO BRASIL, José Antonio do Nascimento Brito, também presidente da Associação Nacional de Jornais, afirmou que “na Constituinte, o conceito de liberdade de expressão deve ser bem amplo: queremos liberdade de imprensa, e ponto final”.

Na sua opinião, todas as demais questões relativas ao direito à livre manifestação na imprensa “devem ser decididas por lei ordinária”. Ele observou ainda que, além da liberdade de expressão, “nos interessa também a liberdade empresarial”. E conclamou os jornais brasileiros, tanto das grandes cidades como os do interior, a se “unirem para combater as teses já aprovadas na Comissão de Sistematização que atingem diretamente a imprensa escrita”.

Ele citou dispositivos constitucionais a serem enfrentados pelos empresários de jornais: “A exigência do diploma de jornalista para exercício da profissão, a estabilidade de emprego, a hora extra em dobro e a demissão imotivada”. O diretor do JB também estimulou os empresários a uma mobilização junto à Constituinte visando à aprovação da imunidade tributária para o papel de imprensa.

Depois de dizer que é preciso ter “calma” no período difícil que atravessa a vida da nação, José Antonio do Nascimento Brito comentou: “Saímos de um período bastante conturbado e estamos vivendo um momento delicado”.

Para ele, além disto, os jornais não devem apenas se preocupar em garantir maiores verbas publicitárias dos governos municipal, estadual e federal. “Temos que lutar pelo fortalecimento da iniciativa privada”.

Apontou, porém, certas distorções na distribuição de verbas publicitárias públicas entre empresas jornalísticas e televisão. “Isso se deve ao fato de ser mais fácil produzir para a televisão do que criar uma peça publicitária para jornal ou revista”.